

1985

MARINA E UM PASSEIO PELO JARDIM BOTÂNICO

(ELA UNIU TRABALHO E PRAZER)



MARINA TAMANINI, 23 ANOS, FEZ ESTÁGIO NO JARDIM BOTÂNICO: GARANTINDO O ACESSO A LOCAIS RESTRITOS

JOÃO CAMPOS

A brasileira Marina Crivaro Tamanini, 23 anos, ama a natureza. E ama Brasília. A história dela e a memória da cidade que completa 49 anos hoje se confundem nas paixões dessa estudante de arquitetura. Ela nasceu em outubro de 1985, em uma maternidade da Asa Sul. Em março daquele ano, como um presente da capital que lhe serviu de berço, o governo inaugurou o Jardim Botânico de Brasília (JBB), o único do país em área de cerrado. Desde então, os passos da área de preservação do segundo maior bioma brasileiro e da jovem admiradora das árvores secas e retorcidas caminham juntos.

Desde que se entende por gente Marina frequenta o Jardim Botânico. Ela busca paz no lugar. Um gosto pela natureza que veio do pai, Túlio Tamanini, 54 anos. "Ele sempre nos levava para passeios em áreas verdes e um dos lugares que a gente mais ia era o Jardim Botânico", conta a jovem, que guarda lembranças de caminhadas pelo JBB quando tinha apenas 4 anos. Ainda criança, em 1992, ela

testemunhou a expansão da área original do jardim: de 500 hectares — equivalente a 500 campos de futebol — para 4 mil hectares.

Um ano depois, em 1993, a responsabilidade pela área passou para a Secretaria de Meio Ambiente Ciência e Tecnologia do GDF. Em novembro daquele ano, quando Marina tinha 8 anos, o JBB tornou-se um órgão autônomo, com orçamento próprio.

Na adolescência, a bela jovem de sorriso largo e cabelos castanhos se mudou com a família para uma casa a 3 km do seu lugar preferido em Brasília, no Setor de Mansões Dom Bosco. "Foi quando descobri o prazer de andar de bicicleta pela trilha. Há muitos lugares desconhecidos. Pedalar pelo cerrado me transmite paz."

Já adulta e estudante universitária, a brasileira conseguiu uma vaga de estágio no departamento de arquitetura do Jardim Botânico. No primeiro dia ela conheceu todo o JBB, inclusive as áreas restritas a funcionários. "Pude ver estufas com espécies exóticas e áreas lindas de cerrado — vegetação que ocupa 25% do território nacional —, um espaço a que os visitantes não têm acesso", lembra.

Apesar de terem nascido no mesmo ano, o Jardim Botânico é bem

mais antigo que Marina. A história do lugar começou antes mesmo da inauguração da cidade, em 1957. O projeto urbanístico da nova capital, assinado pelo arquiteto Lucio Costa e escolhido entre 26 concorrentes, já previa a localização do JBB. A área destinada era a parte sul do Eixo Monumental, onde hoje fica o Parque da Cidade.

O historiador Lourenço Fernando Tamanini contou os bastidores da criação da capital no livro *Brasília: memória da construção*. O pioneiro é avô de Marina, que desde pequena ouve histórias daqueles tempos. E daí veio o amor pela cidade. "O horizonte aqui é lindo, você olha para frente e vê o céu. Amo Brasília e não pretendo sair daqui."

E MAIS...

O ano de 1985 foi marcado pelo dia em que milhares de brasileiros madrugaram para receber o presidente Tancredo Neves, representante da democracia após duas décadas de regime militar. Tancredo morreria pouco tempo depois, causando comoção nacional. Na música, o Rock in Rio mudou a maneira como o país era visto para shows internacionais. Cerca de 5 mil brasileiros deixaram a cidade rumo ao Rio de Janeiro para assistir a shows de bandas como Queen, Iron Maiden, Yes e AC/DC no festival. O ano também marcou a morte de personalidades internacionais, como o filósofo francês Michel Foucault, o escritor argentino Julio Cortázar e o jornalista americano Truman Capote, e nacionais, como a poetisa Cora Coralina. Na Colômbia, após um século adormecido, o vulcão colombiano Nevada Ruiz despertou, tirando a vida de 21 mil pessoas e soterrando seis cidades.